

Título: A INOVAÇÃO EM SALA DE AULA: PERSPECTIVA DE UM ENSINO FOCADO NO ALUNO

Autora: Tavares, Aricleide de M.

Resumo: O ensino-aprendizagem tem sido objeto de estudos diversos que buscam a fórmula ideal para proporcionar prazer, tanto em quem ensina como em quem aprende. A sala de aula é o espaço onde muitas das experiências de aprendizagem tomam forma e, é nela que se descobrem talentos e muito do que nela se vivencia afeta toda a sociedade. O sistema educativo caminha para apresentar avanços que atendam às necessidades dos aprendizes e metodologias inovadoras que estimulem o aprendizado e a escola venha a ser o espaço de amplas possibilidades como: viabilizar uma democracia participativa, aperfeiçoar as habilidades, capacidades e atitudes, fortalecer a cidadania e a tolerância entre os seres humanos. Assim, é possível alcançar maiores perspectivas de futuro para os atores envolvidos no processo educativo. As propostas inovadoras de ensino e aprendizagem exigem um docente capacitado ante as mais diversas formas de aplicar um conteúdo do currículo, e dos aprendizes, espera-se que sejam motivados a aprender, pois a motivação é o ingrediente que impulsiona o indivíduo a continuar uma tarefa, portanto, se o fator inovação for agradável e prazeroso aos olhos dos aprendizes, a sociedade do futuro terá grandes conquistas sociais, culturais e econômicas.

Palavras chaves: Educação. Inovação. Aprendizagem motivadora

Introdução: Diversas experiências no campo da Educação nos mostram que os modelos obsoletos de ensino já não mais satisfazem às necessidades dos estudantes da sociedade atual. No entanto, o professor ainda permanece na frente da classe, fala o dia inteiro para alunos que pouco se manifestam e quando não entendem algum conceito, não pedem ajuda e, mesmo assim, o professor continua ensinando. As provas ainda seguem o modelo tradicional e testam a capacidade de decorar do aprendiz. Algumas vezes, o professor caminha pela sala para oferecer

ajuda a quem solicita, ou quando observa que as respostas dos exercícios não são respondidas adequadamente, profere comentários para a turma sobre os erros observados, sem que os alunos se manifestem ou demonstrem preocupação em relação aos erros cometidos. Em outros casos os alunos trabalham em conjunto, ora por escolha própria, ora por orientação do professor, e algumas vezes, por projetos prazerosos.

O certo é que, da forma como as instituições educativas organizaram seus currículos ao longo dos anos, não mais satisfaz os anseios de professores e alunos. E para transformar o quadro histórico de um ensino centrado no professor, muitas teorias têm sido defendidas após longas experiências e reflexões a cerca de diagnósticos obtidos a partir de estudos sobre os baixos índices de rendimento escolar. Nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) novas propostas se apresentam, mas é preciso que as mudanças aconteçam em diversos setores da educação, para que os envolvidos no processo abracem a proposta de um ensino inovador centrado no aluno. A certeza da necessidade de mudanças vem do fortalecimento das teorias sobre inovação que sustentam que os estudantes têm necessidades diferentes no que diz respeito à aprendizagem.

A proposta de um ensino inovador implica em uma “escola intrinsecamente motivadora”, capaz de “customizar o ensino” e proporcionar um aprendizado prazeroso e significativo. Assim, a escola do futuro poderá desempenhar seu papel conforme os anseios da sociedade.

I. Reelaboração curricular apoiada na Metodologia de Projetos – É indiscutível que instituições educativas atuais não acompanham as mudanças e a velocidade com que as informações alcançam as pessoas e definem novos comportamentos sociais. Por esse motivo a reelaboração curricular é uma necessidade urgente, pois são as metodologias desenvolvidas em sala de aula que atendem às diferentes dimensões dos estudantes, uma vez que as pessoas aprendem em ritmos diferentes – lento, médio, rápido sem contar, as variações existentes entre eles.

Quando o ensino é centrado no aluno, o trabalho por projetos é uma modalidade de alta motivação para muitos estudantes. No entanto, é preciso deixar claro que nem todos os alunos se adéquam a essa modalidade, que cada um tem suas características individuais, físicas e psicológicas, e ainda se considerar as necessidades especiais de aprendizado, a forma que cada um escolhe desenvolver suas habilidades e, portanto, a escola precisa ter suas instalações coerentes de forma que possa atender as diferentes tarefas que a metodologia de projetos propõe.

Um fator relevante para que o trabalho inovador seja significativo para os estudantes é a mudança curricular, que exige tanto mudanças na maneira de ensinar, quanto na aplicação das provas e no processo de avaliação. São mudanças organizadas por um grupo intelectual formado por pedagogos, professores, família, membros da comunidade e os melhores alunos. Uma equipe coesa, com propósitos comuns e objetivos definidos.

II. O modelo de ensino centrado no aluno – Um modelo de ensino centrado no aluno pode ser a solução para suplantar os anos de atraso da escola em relação às mudanças que os meios de informação e comunicação têm alcançado nas últimas três décadas. Por ser a tendência do momento, o trabalho docente está destinado a perseguir essas mudanças que, para muitos profissionais da educação, ainda é um enigma, por serem frutos de um sistema monolítico e, para alcançarem o campo da inovação é preciso que valorizem o aprendizado baseado em computadores. Essa parece ser a porta para que os alunos aprendam de acordo com as modalidades de seu interesse, que se adaptem às diferentes tipos de inteligência, nos lugares que mais lhes oferecerem variadas possibilidades de aprendizagem e de acordo com seu próprio ritmo.

No modelo de ensino centrado no aluno, os professores desempenham o papel de orientadores do aprendizado e atuam como organizadores de conteúdos e de estratégias de ensino e assim colaboram no progresso intelectual dos alunos – podendo ser guias atuantes e cada vez mais próximos da formação e da vida do estudante.

III. Mudanças para uma sala de aula centrada no aluno – A formação intelectual do homem configura-se como prioridade e para isso é necessário preservar a democracia e valores democráticos dentro das instituições. Ensinar os fundamentos essenciais como: leitura, redação e aritmética, introduzir sólidos princípios morais entre os alunos, bem como oferecer lições de civismo e normas sociais promovendo a assimilação de uma cultura comum, ajudando a todos os cidadãos a se tornarem membro funcionais e independentes, eis o princípio básico da educação.

As mudanças não ocorrem repentinamente, mas uma boa equipe gestora pode promover mudanças graduais significativas ampliando ofertas de cursos e serviços como aulas de música e artes, línguas estrangeiras, esportes, testes vocacionais e principalmente garantir que todos os alunos sejam proficientes em leitura, matemática e ciências.

Mas o que parece ser hoje o foco da inovação é tornar o uso dos computadores pessoais uma realidade dentro da escola. As salas de aulas estão recheadas de tecnologias, como os celulares, por exemplo, mas o processo ensino aprendizagem ainda é similar ao que existia a três décadas.

Instituições públicas e privadas equiparam salas com computadores, mas não ofereceram capacitação adequada aos professores, e, quando ofereciam, muitos não se sentiam seguros para absorver tanta informação. Assim, os alunos terminavam por fazer uso dos equipamentos de forma previsível. Os computadores passaram a ser usados para sustentar e melhorar a maneira como os professores já ensinavam, sem nenhuma inovação. Eram, portanto, vistos como mais um recurso entre tantos outros.

No ensino centrado no aluno, uma escola equipada com tecnologias de informação e comunicação estará bem próxima de atender os anseios dos alunos, pois eles terão acesso livre para buscar o aprendizado, sem que precisem necessariamente da companhia do professor.

IV. As necessidades dos alunos – A escola existe para suprir necessidades intelectuais, culturais, sociais e de lazer, no entanto, muitos alunos se sentem

desmotivados a aprender e não se sentem bem na escola, porque ela não satisfaz suas reais necessidades que é de sentir-se bem, progredir e se divertir. Quando a escola não oferece aos alunos nenhum destes anseios, eles a abandonam porque se deixam levar pelo tédio e pela sensação de fracasso. A escola não motiva intrinsecamente e não consegue comover com outros veículos os quais eles usam para se sentirem bem sucedidos. Portanto, entende-se que a principal necessidade do aluno é a motivação.

Há escolas que organizam suas estratégias de aprendizado baseadas em projetos que têm como principal foco o aluno: suas necessidades, seus objetivos e suas perspectivas de futuro. Os projetos bem elaborados, com estrutura sólida, recursos disponíveis para atender os anseios dos alunos, fornecendo o material necessário para que eles possam colocar em prática suas idéias tendem a se destacar como estratégia de ensino significativo. Infelizmente, muitas escolas ainda não compactuam com esse tipo de proposta, uma vez que a formação continuada de professores ainda é um fator de menor preocupação dentro das instituições.

V. A gestão escolar do ensino centrado no aluno – A gestão da escola é a responsável em facilitar o desenvolvimento de estratégias motivadoras no ambiente escolar, portanto precisa implantar as mudanças necessárias usando o poder não somente para fortalecer o mando pessoal, mas para buscar reformas, conquistar recursos e fortalecer a instituição, tanto a nível administrativo quanto pedagógico.

O Brasil gasta 6% do PIB (Produto Interno Bruto) em educação, percentual superior ao do Japão, mas, infelizmente o dinheiro se perde na máquina e não chega ao aluno. Os investimentos não chegam aos que mais precisam, porque as lideranças não conseguem promover mudanças significativas, pois se sentem impotentes diante da crescente complexidade do problema de gerência de recursos. Para que a escola desempenhe seu real objetivo, os gestores têm de saber administrar os ganhos tendo sempre em mente que o foco é o aluno, priorizar os aspectos que fazem a escola melhorar tanto no gerenciamento dos recursos, quanto nas metodologias pedagógicas utilizadas pelos docentes. Portanto,

precisam estar preparados para fazer as escolhas coerentes com as necessidades dos alunos.

Se o foco é o ensino centrado no aluno é preciso redesenhar os programas, currículos e ementas, incentivar a cooperação, promover o trabalho em conjunto, respeitar a ideologia da comunidade e obter amplos recursos para favorecer os anseios dos docentes e dos alunos, como: fornecer o material necessário, para que eles possam colocar em prática suas idéias, e claro, tendo sempre a orientação e supervisão do docente. Segundo Sancho e Hernández (2006) para favorecer um ensino centrado no aluno é importante que:

... se leve em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes (Hernandez e Sancho, 1989)

VI. O professor na sala de aula do ensino centrado no aluno – Durante décadas o ensino se limitou a aulas expositivas com utilização de recursos como o livro didático e o quadro. Hoje, as instituições educativas começam a valorizar a implantação de ambientes de aprendizagem habilitado por tecnologias centradas no aluno. Por isso, a função do docente sofre transformações. Agora, ele passa a ser orientador de aprendizagem. Em vez de passar horas transmitindo instruções, ele passa a agir como orientador de aprendizagem. O novo modelo de ensino exige que o aluno procure descobrir as abordagens, construa conceito e reconstrua a própria aprendizagem, tendo o docente, apenas como um auxiliar.

Para os docentes que há 20 ou 30 anos atuam no exercício da docência, enfrentar a mudança certamente não é uma tarefa fácil, mas, acredita-se que será compensadora. Embora seja um desafio mudar o rótulo de professor para tutor, eles terão seu trabalho apoiado em dados computadorizados, assim terão que desenvolver habilidades muito diferentes das que já possuem como ser capaz de entender as diferenças entre os alunos e ter competência para dar assistência individual e personalizada, que esteja em consonância com a modalidade de aprendizagem utilizada pelos alunos.

VII. A sala de aula do ensino centrado no aluno – Um dos grandes entraves na deficiência da aprendizagem dos alunos se deve ao ambiente. Muitas escolas

ainda mantêm a estrutura tradicional de salas coletivas com carteiras arrumadas em fileiras. Observamos, no entanto, que a grande maioria das escolas americanas está estruturada em salas ambientes. Os alunos chegam a interagir com equipamentos diversificados. Em salas de ensino da Matemática, por exemplo, estudantes podem se deparar com quadros repletos de operações matemáticas, jogos dos mais variados tipos, tecnologias como o laboratório virtual que permitem aos alunos fazer suas escolhas simulando experiências de física ou química em designers de videogames. São alternativas, certamente, bem mais prazerosas que uma aula tradicional, na qual o professor, nem ao menos tem os equipamentos adequados para propor um simples experimento.

No futuro, supõe-se que a sala de aula será tão estimuladora que alunos de diferentes ritmos poderão aprender de acordo com sua necessidade e tempo de aprendizagem. Porque será uma sala que atenderá o ensino centrado no aluno de forma inovadora e isso será possível quando as instituições educativas estabelecerem ativamente o aprendizado *on-line*, tornando a transmissão do conhecimento através de veículos dos quais os alunos fazem uso no cotidiano, como os celulares e tablets pessoais, pois poderão aprender a sua maneira, com liberdade e motivação.

Os diferentes tipos de software serão desenvolvidos para ajudar os diferentes tipos de inteligência e cada aluno aprenderá cada matéria de acordo com sua necessidade de aprendizado e o professor guiará os passos individualmente ou por grupos. Christensen (2012) afirma que, como a tecnologia *online* centrada no aluno, cada vez mais os professores precisarão ser capazes de entender as diferenças entre os estudantes e ter igualmente a competência para proporcionar assistência individual que seja complementar ao modelo de aprendizagem em uso pelos alunos.

VIII. O recurso on-line na sala de aula do futuro – O aprendizado on-line poderá ser a solução para problemas históricos da educação básica como a evasão e retenção. Pois alunos sem estímulo evadem, por não encontrarem, na sala de aula, o prazer pelo conhecimento. No entanto precisam concluir um ciclo. Assim, a oferta de módulos de aprendizagem no sistema on-line, a fim de que possam

seguir adiante, poderia ser a solução para o problema da retenção. A tecnologia focada no aluno parece ser a solução para reduzir os índices de evasão e retenção no ensino básico.

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes na sala de aula, no entanto para servirem o processo ensino-aprendizagem precisam estar acompanhados de uma estratégia bem planejada e orientada, de modo que os docentes tenham condições de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades dos seus alunos. Propor o uso dos celulares como ferramentas para os alunos desenvolverem seus trabalhos parece ser uma estratégia bastante inovadora e estimuladora, uma vez que os alunos não sabem mais viver sem eles, e com os celulares, eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham, porque a própria escola não dispunha desses recursos.

O ensino da Matemática, por exemplo, pode melhorar consideravelmente se o docente, em algum momento propor cálculos em suas aulas e solicitar que os alunos os façam, e a menos que por alguma boa razão eles devam fazer esses cálculos com algoritmos específicos usando papel e lápis, então, por que não considerar a possibilidade de usar a calculadora do celular? Para inserir esse tipo de estratégias na sala de aula é preciso dar novo sentido às ações pedagógicas.

Neste sentido Henández e Sancho (2006) afirmam:

A inovação tecnológica, se não é acompanhada pela inovação pedagógica e por um projeto educativo, representará uma mera mudança superficial dos recursos escolares, mas não alterará substancialmente a natureza das práticas culturais nas escolas. O importante, por conseguinte, não é encher as aulas de novos aparelhos, mas transformar as formas e conteúdos do que se ensina e aprende. É dotar de um novo sentido e significado pedagógico a educação oferecida nas escolas.

IX. A avaliação na sala de aula do ensino centrado no aluno – A avaliação configura-se em um dos momentos mais complexos do ensino-aprendizagem. Durante muito tempo a escola procurou determinar o aprendizado dos alunos aplicando testes e provas, para então, poder decidir se estavam prontos para seguir em frente. Em um ensino centrado no aluno a avaliação precisa sofrer alterações.

Os testes e provas não precisam acontecer no final de cada ciclo, e sim no decorrer deles, pois, desse modo é possível verificar o nível da aprendizagem continuamente, a fim de proporcionar aos alunos, oportunidade de rever erros para compreender melhor o que está sendo aprendido.

Como o tempo de aprendizado varia de pessoa para pessoa, na sala de aula em que o ensino é centrado no aluno, o tempo que ele precisa para registrar o aprendizado é respeitado. Por esse motivo, a avaliação e as interferências individualizadas podem ocorrer de forma interativa e independente, à medida que os conteúdos vão sendo introduzidos. Deste modo, o processo avaliativo facilita o trabalho do docente e valoriza os momentos de aprendizado dos alunos. Sobre isso Christensen (2012), diz:

...a avaliação e a assistência individualizadas podem ser inseridas de maneira interativa e independente no estágio da introdução de conteúdos, em vez de incluí-las como um teste no final do processo.

Conclusão: Inúmeras tentativas de reforma no ensino foram propostas ao longo dos anos, no entanto poucos avanços têm ocorrido devido a complexidade do ser humano que se apresenta como um ser que têm modos diferentes de aprender. Assim, vivenciando e refletindo o processo educativo é possível reavaliar as ações que norteiam o ensino atual para promover a busca por melhorias que favoreçam a qualidade do aprendizado dos estudantes, uma vez que são seres de diferentes capacidades de aprendizado. Se os envolvidos no processo desejam promover uma educação centrada no aluno, algumas atitudes precisam ser prioridade como: a organização da instituição no sentido de se fazer fortalecer o compromisso com o aprendizado dos estudantes; a organização curricular de acordo com a ideologia da comunidade – que implica em um Projeto Político Pedagógico bem elaborado que seja realmente colocado em prática; a introdução das tecnologias inovadoras que facilitem o acesso a pesquisa e a comunicação; favorecer a formação continuada dos professores bem como sua integração no universo tecnológico para que possam oferecer a seus alunos um ensino inovador e prazeroso e, por fim, promover uma interação entre escola e comunidade de forma que os pais e/ou responsáveis consigam colaborar no sentido de diagnosticar e resolver problemas

de aprendizado e deficiência no ensino. Portanto, consideramos que, se a escola conseguir reunir pessoas altamente motivadas, que comunguem dos mesmos objetivos e capazes de derrubar os obstáculos que rodeiam o ensino, será possível promover um ensino inovador e concretizar mudanças significativas no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boutinet, Jean-Pierre. (2002). *Antropologia do projeto*. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed.

Brunner, José Joaquim. (2000). *Educación: Escenarios de Futuro. Nuevas Tecnologías y Sociedad de la Información*. OPREAL. Programa de Promoción de la Reforma Educativa em America Latina em el Caribe. Santiago – Chile.

Christensen, Clayton M. (2012). *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*. Ed. atual e ampl. Porto Alegre: Bookman.

Coll, Cesar. (1996). *Psicologia e currículo*. São Paulo Ática.

Hernandez, F. e Sancho, Juana María. (2006). *Tecnologias para transformar a educação*. Trad. Valério Campos. - Artmed. Porto Alegre.